

Um exemplo de dedicação à ciência

Homenagem: Auditório Glaci Zancan

É honroso falar sobre a homenagem à professora Glaci Terezinha Zancan, com a denominação de um auditório do UniBrasil Centro Universitário. Este fato pereniza para as gerações futuras uma personalidade que deu valiosa contribuição à academia e à ciência paranaense e brasileira. Quero expressar minha admiração à professora Glaci, que foi minha orientadora no mestrado, por sua dedicação à ciência e à política científica nacional. Ética, seriedade, perseverança, destemor, inteligência e criatividade marcaram sua trajetória na ciência brasileira; um exemplo para todos.

Nascida em São Borja, Rio Grande do Sul, Glaci Zancan formou-se em Farmácia-Química pela Faculdade de Farmácia de Porto Alegre e concluiu seu doutorado em Química Biológica na UFRGS em 1959. Em 1960, participou do curso de fisiologia de microrganismos, e seu coordenador, professor Metry Bacilla, creio que impressionado com sua inteligência, vivacidade e inato interesse pela ciência, contratou-a para o então Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológica, hoje TE-CPAR. Em seguida, Glaci estagiou com Luis Federico Leloir, Prêmio Nobel em Química (1970), em Buenos Aires, e com Henri-Gery Hers, na Universidade de Louvain, na Bélgica.

Glaci iniciou sua carreira na Universidade Federal do Paraná como livre docente, tendo assumido a cátedra de Bioquímica da Faculdade de Farmácia. Foi professora titular e chefe do departamento de Bioquímica e Biologia Molecular e exerceu atividades docentes e administrativas na UFPR por 45 anos.

Entre suas muitas atividades dedicadas à pesquisa, pós-graduação e política científica, Glaci teve papel fundamental na consolidação do curso de pós-graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Paraná, que coordenou com idealismo e competência por 11 anos.

Em sua carreira científica, publicou trabalhos sobre estrutura e função da galactose oxidase e sobre a caracterização taxonômica do fungo produtor desta enzima, o *Dactylium dendroides*, também conhecido como *Hypomyces rosellus*, e *Cladobotryum dendroides*. Ao longo de sua carreira docente, lecionou Bioquímica para mais de 10 mil alunos dos cursos de Farmácia-Bioquímica, Medicina, Odontologia e do programa de pós-graduação em Ciências-Bioquímica da UFPR.

Orientou a formação de 25 mestres e doutores, hoje atuantes em universidades e centros de pesquisa do Brasil; foi bolsista de produtividade científica do CNPq no nível máximo: 1A.

Glaci exerceu atividades relevantes na academia e na política científica e tecnológica nacionais, e entre os temas que defendeu com vigor e determinação estão: a universalização da pesquisa nas universidades brasileiras; uma rigorosa análise de mérito de projetos por pares competentes; a profissionalização do docente universitário através da qualificação e dedicação integral ao ensino e a pesquisa; a valorização do trabalho e da competência nas instituições de ensino e pesquisa; seriedade e ética na ciência, e a busca da excelência científica.

Tinha permanente preocupação com o desenvolvimento científico e tecnológico do país, pois para ela, como para muitos de nós, não há país desenvolvido e independente sem uma ciência forte, competitiva e de alto nível.

AUTOR

Fábio de Oliveira Pedrosa

Mestre e doutor em Bioquímica; engenheiro agrônomo; professor aposentado e emérito da UFPR; membro titular da Academia Brasileira de Ciências.



Glaci Terezinha Zancan

A ciência é de importância fundamental na sociedade moderna e nunca deve ser esquecida. Esta foi uma verdade sempre presente no pensamento e nas atividades da Glaci.

Valorizar o pesquisador e o educador e dar condições para o progresso da ciência é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de nossa população e depende basicamente de firme decisão política e um planejamento científico de médio e longo prazo, políticas de estado e não de governo, com metas claras e prioridades bem definidas. Além de compromissos de continuidade.

Glaci defendeu estas posições no Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, no qual participou do comitê assessor BF; foi presidente da comissão coordenadora dos comitês assessores e membro do conselho deliberativo por muitos anos.

Na Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, Glaci foi por duas vezes presidente e membro atuante do conselho diretor até o final de sua vida. Considerava esta sociedade sua segunda casa e por meio dela pode contribuir para a defesa da ciência brasileira, nos vários momentos de crise por que o país passou. Como está fazendo falta hoje, quando a ciência e a educação brasileiras sofrem com um governo federal que não as valoriza e nem a seus trabalhadores. O governo passado e o atual, infelizmente, tem estrangulado a ciência com cortes orçamentários que inviabilizam a ciência no país, que chegou a níveis internacionais de eficiência e alto nível.

Glaci também foi, por duas vezes, presidente eleita da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), cargo que exerceu até 2003. Sua trajetória na SBPC foi longa, tendo sido também secretária, conselheira e vice-presidente.

No Ministério de Ciência e Tecnologia, coordenou a Escola Brasil-Argentina de Biotecnologia (1987-1989); foi diretora do Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia por 6 anos (1989-1995) e foi membro do comitê assessor do Centro Brasileiro Argentino de Biotecnologia, desde sua instalação, em 1987. A atuação da Glaci, junto com o Dr. Jorge Guimarães, que foi presidente da Capes, foram fundamentais na implantação e consolidação deste centro que é hoje um modelo de sucesso em relações binacionais, reconhecido pelos governos do Brasil, Argentina e da América Latina.

No estado do Paraná, foi membro do Conselho Estadual de Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, do Comitê Assessor do Conselho de Ciência e Tecnologia e do Conselho Estadual



de Educação, e incansável batalhadora pela regulamentação do artigo 205 da constituição estadual que garante 2% da arrecadação para a pesquisa científica e tecnológica.

Foi, ainda, membro da Comissão Nacional de Biodiversidade, MMA; do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo Federal; do Conselho Estadual de Educação do Paraná e do Conselho Superior da Capes.

Sua contribuição à política científica do país foi reconhecida com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico do Governo Federal, com a Medalha do Mérito Educativo do Conselho Federal de Farmácia, com a Ordem do Mérito Educativo como Oficial do Governo Federal e com o título de Professora Emérita da Universidade Federal do Paraná.

De espírito forte e decidido, sua incansável

atuação pelo mérito na academia e na ciência brasileiras será lembrada por muito tempo.

A homenagem que o UniBrasil prestou à professora Glaci Zancan denominando um auditório com seu nome é um memorável reconhecimento de uma vida integralmente dedicada à ciência e à academia.

Eu me congratulo com esta Instituição e, mais uma vez, agradeço a oportunidade de relembrar minha inesquecível mestra, amiga e conselheira, Dra. Glaci Therezinha Zancan.

